



Exploração de petróleo e gás vai reforçar orçamento das cidades da bacia de Santos

Caso se confirme a produção média diária de 15 milhões de metros cúbicos de gás natural e de 75 metros cúbicos de óleo na Bacia de Santos (Campo do Mexilhão), prevista para 2007-2008, o valor arrecadado com os royalties é estimado em R\$ 10 milhões por mês. O montante seria distribuído entre os 59 municípios da região, o governo do Estado de São Paulo e outros

Arrecadação em royalties é estimada em R\$ 10 milhões por mês

quatro órgãos governamentais. Ubatuba, Peruíbe, Iguape e Caraguatatuba são as cidades que maior volume de recursos receberiam como compensação financeira pela exploração do gás natural e do petróleo - juntas, por pertencerem à zona de produção principal, poderão receber o total de cerca de R\$ 2 milhões em royalties. O município de Iguape, com seus 28 mil habitantes, seria o maior beneficiado com aproximadamente R\$ 570 mil mensais. Caraguatatuba viria em segundo lugar, com um acréscimo na receita de mais de R\$ 540 mil mensais.

Os cálculos inéditos foram feitos por Virgílio Ferreira Marques dos Santos, graduando da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) da Unicamp, orientado pelo professor Osvaldo Vidal Trevisan e com financiamento da Agência Nacional de Petróleo (ANP). O estudante do 5º ano afirma que um dos principais objetivos de seu trabalho é informar a população das cidades contempladas sobre a disponibilidade desses recursos. "Dessa maneira, cada cidadão terá conhecimento da arrecadação estimada em royalties para seu município com a entrada em produção do Campo de Mexilhão e, com isso, fiscalizar o destino da verba pública", explica.

Surpresa - Mesmo que a mídia tenha abordado sistematicamente a crise política na Bolívia de julho de 2005, período em que o Brasil ficou sem abastecimento do gás natural importado daquele país, muito pouco se falou sobre a Bacia de Santos e a destinação dos royalties pela exploração dos recursos do Campo do Mexilhão. Virgílio dos Santos afirma que os resultados de seu estudo causaram surpresa em relação ao montante de recursos. "Os docentes também se surpreenderam com os valores. Havia uma suspeita de que a arrecadação fosse alta, mas não dessa magnitude", informa.

A pesquisa contemplou três cenários diferentes de produção. Além de adotar como base para os cálculos a produção estimada de 15 milhões, ele também detalhou as arrecadações frente a produções mais otimistas de 30 milhões e 45 milhões, como se cogita. "Fizemos as três previsões para que não restasse dúvi-

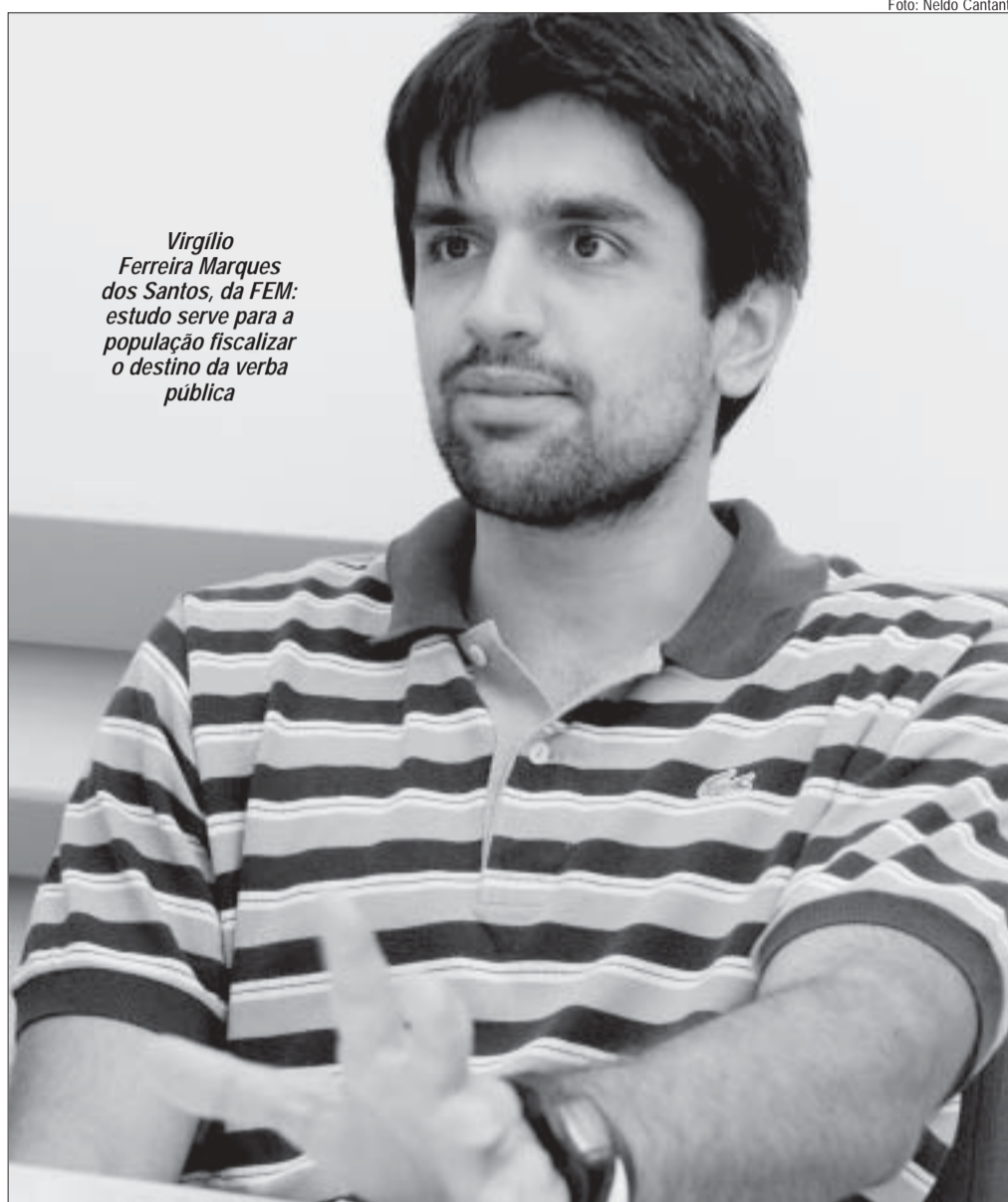


Foto: Neldo Cantani

Virgílio Ferreira Marques dos Santos, da FEM: estudo serve para a população fiscalizar o destino da verba pública

das quanto às porcentagens. O trabalho, porém, não se deteve em análise dos resultados, apenas dimensionou o volume de recursos que serão arrecadados com base na cotação do dólar referente ao ano de 2005", esclarece.

Porcentagens - Durante seis meses, Virgílio dos Santos consultou manuais da ANP e metodologias de cálculo de parcelas e porcentagens. Para identificar as cidades beneficiadas, contou com a colaboração de estudantes do curso de geografia, a fim de delimitar as zonas de produção da Bacia. Ele chegou a três categorias de zonas, com diferentes taxas

de recebimento: zona de produção principal, zona secundária e zona limítrofe à zona de produção principal. Pertenceriam à zona de produção principal os municípios onde estão poços produtores ou que abrigarem três ou mais instalações industriais de apoio. Com base na produção de 15 milhões de metros cúbicos, Iguape, Caraguatatuba, Ubatuba e Peruíbe ficariam com 20,25% do total da arrecadação em royalties.

A zona de produção secundária é caracterizada pelas cidades atravessadas por oleodutos ou gasodutos. No caso, seria destinado 1,5% (pouco mais de R\$ 150 mil) para Biritiba

TODAS AS CIDADES CONTEMPLADAS

- Zona de produção principal
Iguape, Caraguatatuba, Ubatuba, Peruíbe
- Zona de produção secundária
Biritiba Mirim, Natividade da Serra, Redenção da Serra, Taubaté
- Zona limítrofe de produção
Ilha Bela, Cunha, S. L. do Paraitinga, São Sebastião, Paraibuna, Itanhaém, Itariri, Pedro de Toledo, Miracatu, Juquiá, Registro, Pariqueira-Açu, Cananéia, Ilha Comprida, Mongaguá, Sete Barras, Eldorado, Cajati, Jacupiranga, Barra do Turvo, Igaratá, Jacareí, Monteiro Lobato, Caçapava, São José dos Campos, Tremembé, Santo Antonio do Pinhal, Campos do Jordão, São Bento do Sapucaí, Salesópolis, Pindamonhangaba, Roseira, Aparecida, Potim, Lagoinha, Santa Branca, Jambuí, Guaratinguetá, Lorena, Piquete, Canas, Cachoeira Paulista, Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz, Silveiras, Areias, São José do Barreiro, Araçá, Bananal, Parati

Mirim, Natividade da Serra, Redenção da Serra e Taubaté, cabendo ao último município a maior porcentagem, correspondendo a cerca de R\$ 55 mil. A zona limítrofe é composta por municípios que, mesmo não localizados na área de produção, possam ser social ou economicamente atingidos pela produção ou exploração do petróleo ou do gás natural: 51 cidades estariam contempladas com 4,5% dos recursos. São José dos Campos e Jacareí, por exemplo, receberão R\$ 13 mil cada uma.

Governo - Outro aspecto do trabalho diz respeito aos órgãos governamentais que terão direito à fatia do bolo. Além dos municípios e o próprio governo do Estado - que receberá R\$ 2,6 milhões pelos royalties - terão participação na arrecadação o Comando da Marinha (pouco mais de R\$ 1,7 milhão), o Fundo Especial do Ministério da Fazenda (R\$ 870 mil) e o Ministério da Ciência e Tecnologia, com R\$ 1,2 milhão. Os municípios afetados com o embarque e desembarque dividirão outros R\$ 870 mil, mas Virgílio dos Santos não definiu quais serão, pois eles ainda deverão preencher requisitos fundamentais previstos em decreto federal. Daí, calculou-se apenas o total destinado.

Projeto de ginástica leva boas sensações à Febem

Há três anos, o educador físico Henrique Sanioto lançou o desafio para as autoridades na Febem de Araraquara: iniciar um projeto de ginástica geral para os internos. Foi durante a inauguração da instituição, quando Sanioto levou um grupo de crianças da cidade de Matão para uma apresentação. A sua ousadia transformou-se em um projeto modelo que trouxe ótimos resultados para a qualidade da Febem. "O programa começou timidamente. No início, havia muitos preconceitos. Percebia que existia um sentimento de medo ou desconfiança", lembra Sanioto. Hoje o trabalho cresceu e nas aulas semanais o educador conta com quase a totalidade de participação dos internos, além de já ter perto de 15 coreografias de variados estilos prontas e ensaiadas.

Os resultados da iniciativa foram tão positivos que o grupo consegue autorização judicial para fazer apresentações fora da instituição. Recentemente, os internos participaram da programação da 19ª Bienal Internacional do Livro, no Anhembi, em São Paulo.



A dança, umas das atividades do projeto de ginástica geral na Febem: alternativa frente aos métodos punitivos e restritivos

"A auto-estima dos adolescentes cresceu e, mais do que o prazer de vê-los envolvidos com o projeto, foi constatar a melhora no comportamento. Houve uma quebra de paradigmas que se sobressaiu com a educação", argumenta Henrique Sanioto. O programa também rendeu a dissertação de mestrado *Contribuindo para a formação humana dos adolescentes da Febem por meio da ginástica geral*, orientada pelo professor Jorge Sergio Perez Gallardo e apresentada na Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp.

Por meio da ginástica geral - envolvendo esportes, teatro, música e dança - o educador físico buscou uma alternativa aos programas tradicionais de intervenção da Febem. "Esses programas se caracterizam por impor formas de conduta socialmente aceitas, com métodos

Grupo de internos se apresenta até na Bienal do Livro

restritivos e punitivos", afirma. A proposta foi de trabalhar os valores humanos de convivência social, tendo como elemento mediador a cultura corporal dos internos. "A esperança é que a vivência transcenda as atividades realizadas, consolidando um alicerce social para a vida futura dos adolescentes", acrescenta.

Os principais trabalhos realizados pelos internos foram *O Maravilhoso Mundo do Circo*, *Olimpíadas da Cultura* e *Brasil meu Brasil Brasileiro*. Em 2003, no início do projeto, as apresentações ocorriam apenas para os familiares nos períodos de visitas. Com o tempo, o grupo ganhou notoriedade e a confiança da Justiça, o que permitiu pequenas excursões para a mostra do trabalho. "Foi um sonho realizado, pois eu sabia que a partir das apresentações públicas o grupo ganharia força", lembra.

Foi justamente o que ocorreu. Circulando livremente sem as algemas, os adolescentes não causaram nenhum tipo de incidente nas várias saídas.

Em seu quarto ano de funcionamento, o projeto se consolidou como uma prática possível para esse tipo de instituição. Por isso, Henrique Sanioto espera escrever um livro sobre a experiência de trabalhar com os internos. Ao final da aula ou da apresentação, ele colhia as impressões dos alunos por escrito. "Os depoimentos são muito emocionantes. Para eles, tudo constitui um mundo novo de sensações". Um dos casos marcantes foi a da mãe que ao ver o filho se apresentar, chorou copiosamente. O filho percebeu que era um choro diferente, e ouviu da mãe que antes ela chorava de tristeza por sua trajetória na marginalidade, mas que agora chorava de alegria ao vê-lo se apresentar.

Foto: Divulgação